



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

24, 25 e 26 de maio de 2014

www.sed.sc.gov.br



Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Capa	Data: 23/05/2014
Assunto: Custo da copa		Página: A8

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Copa custa só

um mês

de gastos com

educação

Investimentos equivalem a cerca de 9% das despesas

Apesar de serem mais altos hoje que o previsto no início, os investimentos para a Copa representam parcela relativamente pequena dos orçamentos públicos. Os gastos de União, Estados e municípios para o evento somam R\$ 25,8 bilhões.

com a área no país

Esse valor equivale, por exemplo, a 9% das despesas públicas anuais em educação, de aproximadamente R\$ 280 bilhões — o que seria suficiente para custear cerca de um mês de gastos com a área. A comparação, porém, deve ser relativizada.

Isso porque, no futuro, financiamentos a estádios e a outras obras trarão retorno. Além disso, os gastos começaram há sete anos, concentrados nos últimos três.

No entanto, são raros no país os projetos que mobilizam tantos recursos. O Mundial custará o triplo do que se planeja gastar na transposição do rio São Francisco.

Como os números devem ser atualizados, é provável que se aproximem mais dos R\$ 30 bilhões da usina de Belo Monte, no Pará.

As obras de infraestrutura custarão ao menos R\$ 4,5 bilhões acima das previsões iniciais. No caso dos estádios, o custo original total era de R\$ 5,9 bilhões e, de lá para cá, subiu 36%. Poder A8



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Capa	Data: 23/05/2014
Assunto: Custo da copa		Página: A8

FM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Despesa equivale ao custo de Belo Monte,

maior obra financiada pelo governo

Intervenções custarão R\$ 4,5 bi a mais que o previsto originalmente; conta dos estádios sobe 36%, para R\$ 8 bi

GUSTAVO PATI
DIMMI AMORA
FILIPE COUTINHO
DE BRASÍLIA

Mesmo mais altos hoje do que o previsto inicialmente,

os investimentos para a Copa representam parcela diminuída dos orçamentos públicos.

Alvos frequentes das manifestações de rua, os gastos e os empréstimos do governo federal, dos Estados e das prefeituras com a Copa somam R\$ 25,8 bilhões, segundo as previsões oficiais.

O valor equivale a, por exemplo, 9% das despesas públicas anuais em educação, de R\$ 280 bilhões.

Em outras palavras, é o suficiente para custear aproximadamente um mês de gastos públicos com a área.

A comparação deve ser relativizada porque haverá retorno, no futuro, de financiamentos. O Corinthians, por exemplo, terá de devolver os recursos que custearam o Itaquerao. Além disso, os gastos da Copa começaram a ser feitos há sete anos — concentrados nos últimos três.

Isso não quer dizer que as cifras sejam corriqueiras: num país em que os governos privilegiam a área social e têm pouca sobra para investir, são raros os projetos que mobilizam tantos recursos.

Na lista dos grandes empreendimentos, a Copa custará o triplo do que se planeja gastar na controversa transposição do rio São Francisco, exclusivamente em verbas do Orçamento federal.

Como os números ainda devem ser atualizados, é provável que se aproximem mais dos R\$ 30 bilhões da usina de Belo Monte (PA), a maior obra de infraestrutura financiada pelo governo Dilma Rousseff.

No pacote da Copa, as despesas mais questionadas têm sido os R\$ 8 bilhões destinados aos estádios. Os gastos restantes são, na maior parte, com projetos de transporte urbano, aeroportos e portos.

Esse conjunto de obras de infraestrutura custará ao menos R\$ 4,5 bilhões acima das previsões iniciais, segundo levantamento feito pela **Folha**.

As variações mais expressivas estão nos aeroportos, cujo valor total estimado chega a R\$ 6,2 bilhões, numa expansão de R\$ 1,7 bilhão — R\$ 900 milhões só em Guarulhos.

No caso dos estádios, o custo total calculado de início era de R\$ 5,9 bilhões. De lá para cá, a conta subiu 36%.

O maior exemplo é o Mané Garrincha (Brasília), que foi de R\$ 745 milhões para R\$ 1,4 bilhão. O Tribunal de Contas do Distrito Federal apontou irregularidades no projeto, contestadas pelo governo.

Os gastos atuais desconsideram 11 obras retiradas da lista, mas que seguem sendo tocadas com verba do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A retirada ocorreu porque as obras não ficariam prontas a tempo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: A8	Data: 23/05/2014
Assunto: Custo da copa		Página: Capa

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

**COMPARE
OS VALORES**

R\$ 2 TRILHÕES

GASTO PÚBLICO TOTAL ANUAL*
(União, Estados e municípios)

**77,5
VEZES**
o gasto
da Copa

R\$ 1,2 TRILHÃO

GASTO FEDERAL ANUAL*

46,5 vezes
o gasto da Copa

10,9 vezes
o gasto da Copa

R\$ 280 bi
Gasto público anual
em educação

8 vezes
o gasto da Copa

R\$ 206 bi
Gasto público anual
em saúde

7,3 vezes
o gasto da Copa

R\$ 189 bi
Orçamento anual
do governo
paulista

1,1 vez
o gasto da Copa

R\$ 30 bi
Hidrelétrica de Belo Monte

Gastos da
Copa equivalem
a **cerca de**
um mês das
despesas com
educação
no país



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Poder	Data: 25/05/2014
Assunto: Número de inscritos para edição do Enem		Página: A15

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Número de inscritos para edição do Enem de 2014 aumenta 22%

Exame teve mais de 9,5 milhões de inscritos; prova ocorrerá nos dias 8 e 9 de novembro

DE BRASÍLIA

As inscrições do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2014 terminaram no fim da noite de anteontem (23/5) com 9.519.827 milhões de inscritos, número 21,8% maior do que o da edição da prova em 2013.

Um número aproximado, no entanto, já havia sido festejado pela presidente Dilma Rousseff na noite desta sexta (23), em sua conta do Twitter. “O #Enem alcançou 9 milhões de inscritos, um recorde”, escreveu a presidente.

Segundo o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), José Francisco Soa-

res, o sistema registrou 1,8 milhão de inscrições somente nesta sexta (23), com um ritmo de até 4 mil inscrições por minuto em momentos de maior movimentação.

O Sudeste é a região que concentra a maior parte dos candidatos (3,4 milhões), seguida pelo Nordeste (cerca de 3 milhões), pelo Sul (1,1 milhão), pelo Norte (1 milhão) e o Centro-Oeste (857 mil).

Entre os Estados, São Paulo é o campeão de candidatos, com 1,47 milhão de participantes cadastrados, seguido por Minas Gerais (1,06 milhão) e Bahia (707,8 mil).

As provas serão realizadas em 8 e 9 de novembro. A taxa de inscrição é de R\$ 35.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cultura	24/05/2014
Assunto: Livro-Manifesto pela Educação		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Em seu livro-manifesto pela educação, a estudante Isadora Faber mostra uma nova forma de fazer política no século 21

POR GIL GIARDELLI *

Na angelitude de seus 13 anos, ela achava que, como a escola era de graça, ela não tinha direito de reclamar. Um belo dia, ela conhece uma outra escola e percebe que os banheiros tinham portas, as portas tinham maçanetas, as paredes eram pintadas e as janelas tinham vidros. Delicada nos atos e gigantesca nas atitudes, Isadora Faber nos guia em uma primavera silenciosa com o mantra “Quero o melhor não só para mim, mas para todos”.

Ela descobre que em rede sua voz é dramaticamente ampliada, pois lá humildemente aprendemos que nenhum de nós é tão inteligente quanto todos nós juntos. Esta voz digital é feita por pessoas que acreditam em um amor

universal, que permeiam a desobediência civil, que invadem a rede e as ruas para pedir mudanças globais e acreditam que o sussurro é o novo grito do século 21. E Isadora se torna porta-voz de milhares de alunos que desejam o melhor para a educação. Seus milhares de amigos virtuais, no *Diário de Classe*, são o verdadeiro significado de que “Você é o que você compartilha” e nos conectam com desejo que estampou milhares de cartazes nas ruas do Brasil: “Eu queria ser o país da educação, não só do futebol! Mais livros e menos bombas”.

Em seu livro-manifesto (*Diário de Classe: A Verdade*, Editora Gutenberg, 2014) pela educação e uma nova forma de fazer política no século 21, ela salta para a complexidade do escritor George Orwell, que ensinou a Isadora que “Numa época de mentiras universais, dizer a verdade é um ato revolucionário”. O *Diário de*

Classe diz a verdade e grita a todos: “O muro ficou muito alto para você ficar em cima dele”. Ela errou quando disse: “Tudo bem. Mesmo que ninguém me dê bola, que ninguém veja minhas postagens, eu vou criar só para não sentir que eu não estou fazendo nada para melhorar a educação e as escolas públicas”.

O caminho é longo, xingaram, difamaram e até jogaram pedras. Ela foi acusada, acuada, humilhada e desestimulada. Até hoje sua família sofre processos. Rasgou o véu da hipocrisia, que transforma alunos em números e pessoas em objetos. Denunciou as mazelas, os desvios e a corrupção que jogam a nossa educação nos piores índices globais. Mostra uma crise de civilização, na qual um mundo compartimentado e enfileirado em espaços concretos e aulas cronometradas se choca com o mundo do conhecimento em rede.

Confronta dois “Brasis”, de um lado um país que insiste em não ter um grande projeto de nação, um país com vícios das capitânicas hereditárias e sua geração “Nem Nem” com milhões de jovens que largam a escola e “nem trabalham, nem estudam e nem procuram emprego”. E nos mostra o Brasil inovador e da ética coletiva das fronteiras do pensamento. O livro não é sobre o passado, é sobre o futuro.

Diário de Classe nos enche de esperança e martela que a educação é o caminho mais sustentável para transformar o Brasil. E aí, ouvimos um vento de revolução? Uma Primavera na humanidade? Amigos, este é o começo de uma revolução de anônimos que profetizam “um dia a liberdade será tamanha, que abriremos nossas asas sem ferir ninguém!”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	26/05/2014
Assunto: Inscrição para curso grátis de tecnologia		Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

Escolas estaduais

Inscrição para curso grátis de tecnologia termina na sexta-feira

Encerram-se na próxima sexta-feira as inscrições para o Curso de Qualificação em Tecnologia Digital Aluno Integrado, voltado para alunos do 1º ou 2º ano do ensino médio da rede pública estadual.

A qualificação é mais um programa do ProInfo Integrado, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A capacitação é introdutória para quem deseja atuar como técnico em informática, especialmente em manutenção de computadores. O curso é a distância e gratuito. O início está previsto para agosto, com duração de quatro meses. Será preciso realizar atividades presenciais somente nas primeiras aulas, para se familiarizar com o programa e com o ambiente virtual do curso.

Para fazer a inscrição no curso, o interessado deve acessar o site *Aluno Integrado* em www.alunointegrado.ufsc.br.



Veículo: Revista Veja

Editoria: Cláudio de Moura

Data: 28/05/2014

Assunto: Mexíveis e Imexíveis

Página: 24

veja

Mexíveis e imexíveis

“A escola é tão boa quanto seus professores.” Raras afirmativas encontram tanto consenso entre leigos, pesquisadores, ideólogos e agnósticos. Infelizmente, eles concordam por ser excessivamente vaga, cada um pondo suas próprias interpretações. Sendo eu um incurável pesquisador, vejamos o que dizem os estudos.

Primeiro, há que traduzir: professor bom é aquele cujos alunos aprendem mais. Portanto, o caminho das luzes consiste em perguntar que características dos professores estão associadas ao maior aprendizado dos alunos.

Seja no Brasil, seja alhures, sabemos o que não explica quanto os alunos aprendem: a experiência do professor, sua idade e nível de escolaridade — mesmo mestrado. Nada disso se correlaciona com a qualidade do ensino. Não posso deixar de tocar em um vespeiro zangado: o salário dos professores. As pesquisas tendem a mostrar ausência de associação com qualidade. Uma correlação simples, entre estados brasileiros, mostra que salários mais altos ou mais baixos não se associam ao Ideb de cada um. Mas essa assombração não é nosso tema.

“Qualquer professor que adotar práticas hoje recomendadas terá alunos que vão aprender muito mais”

O essencial em tais características é serem imexíveis. Não se pode mudar a idade do corpo de professores, sua formação prévia ou sua carreira acadêmica. Só com décadas isso se faz. No mundo da fantasia, o salário pode até dobrar. Mas quebram o Fisco os aumentos que melhorariam a qualidade.

Maurício M. Fernandes e Cláudio Ferraz (da USP e PUC-RJ) realizaram uma pesquisa econômica muito cuidadosa, usando funções de produção para testar o impacto de várias características dos professores (<http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td620.pdf>). Com dados do Estado de São Paulo, buscaram testar o impacto de duas variáveis críticas sobre o ensino na 8ª série: 1) o domínio da matéria ensinada (usando as provas da Secretaria de Educação, aplicadas aos professores) e 2) as práti-

cas adotadas em sala de aula. Ambas são “mexíveis”, pois é possível aperfeiçoar o conhecimento dos mestres e, ainda mais factível, melhorar suas técnicas de ensino.

Alvissaras! Os resultados são memoráveis. Como em outros países, os professores que melhor dominam o assunto ensinado têm alunos que aprendem mais. Do ponto de vista estatístico, esse resultado é robusto.

Contudo, a análise demonstra que as práticas de sala de aula têm impacto bem maior do que o conhecimento da matéria. Ou seja, qualquer professor que adotar práticas hoje recomendadas terá alunos que vão aprender muito mais. São técnicas simples, que não requerem equipamentos nem malabarismos metodológicos. No caso, obtêm melhores resultados os professores que passam e corrigem o dever de casa, explicam a matéria até os alunos entenderem, mostram para que serve o aprendido e indicam livros de literatura.

Em pesquisas desse tipo, apenas se consegue medir dimensões relativamente simples do que acontece na sala de aula. Muita coisa importante fica de fora. Mas já é um grande avanço quando se logra desenhar uma pesquisa que associe resultados a medidas confiáveis dessas variáveis. E foi isso que fizeram os autores. Além disso, foram capazes de controlar estatisticamente — ou seja, manter constantes — variáveis que poderiam explicar diferenças de aprendizado. No caso, demonstrar que os resultados não se devem a amostras viciadas, a características do diretor ou ao que os alunos já sabiam, de séries anteriores.



O miolo das análises estatísticas é demasiado complicado para explicar em poucas palavras. Mas os resultados são perfeitamente compreensíveis. Mostram que, no caldeirão econométrico, as técnicas de sala de aula passaram à frente de todas as outras variáveis lá despejadas. E são práticas fáceis de aprender e adotar.

Portanto, a notícia não poderia ser mais bem-vinda. Trata-se de uma pesquisa brasileira, conduzida por autores de bom pedigree e cujos resultados são difíceis de ser contestados. Os procedimentos são de fácil incorporação em sala de aula e seu impacto é maior do que tudo o mais que conhecemos. Pode ser difícil convencer alguns professores a mudar suas práticas. Mas, pelo menos, isso está no campo do possível, em contraste com as alternativas imexíveis.



Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Cotidiano

Data: 25/05/2014

Assunto: Guia de educação sexual para professores

Página: G5

EM JORNAL A REVISTA DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Unesco lança guia de educação sexual para professores

Cartilha inclui temas como orientação sexual e de gênero e união homoafetiva

JOHANNA NUBLAT
FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

A Unesco (braço das Nações Unidas) acaba de lançar um guia para os professores brasileiros sobre como abordar a temática da educação sexual com seus alunos.

O documento, com foco em crianças e jovens de 5 a 18 anos, vai além do uso da camisinha: fala do respeito à diversidade das famílias, orientação sexual e de gênero e dos direitos à proteção do corpo.

Com a cartilha, a entidade apresenta uma posição que contrasta com os recuos do governo federal, sempre após a pressão de religiosos.

Em 2011, a presidente Dilma Rousseff vetou o chamado "kit gay", material anti-homofobia que seria distribuído pelo Ministério da Educação à rede pública de ensino.

Dois anos depois, o Ministério da Saúde suspendeu a distribuição de histórias em quadrinho sobre educação sexual, anunciadas em 2010 em parceria com a Unesco.

Paralelamente, a bancada religiosa também vem obtendo vitória no Congresso com o texto do PNE (Plano Nacional de Educação), que não faz menção à promoção da igualdade de gênero, entre as desigualdades a serem abordadas em aula. O PNE depende de votação na Câmara.

O guia lançado pela Unesco há uma semana foi adap-

tado para o Brasil de diretrizes internacionais de 2009 — a versão nacional foi debatida por professores e técnicos.

Para alunos de 5 a 8 anos, é possível trabalhar com o conceito de que há diferentes tipos de famílias e que todas devem ser reconhecidas.

Entre 9 e 12 anos, detalha-se tipos de família: nuclear, homoafetiva, com madrastas e padrastos, entre outras.

Para Mariana Braga, oficial da Unesco, a inovação está em tratar o tema com crianças pequenas. "O Estado brasileiro não está unificado nessa proposta, a maioria acredita que é preciso trabalhar com isso no ensino médio."

Para Toni Reis, secretário da ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), o tema é abordado de forma conservadora no país.

"A sexualidade ainda é tratada como fonte de problemas. Não é uma educação sexual libertadora."

Procurados, os ministérios da Educação e da Saúde não se manifestaram. Em 2011, ao barrar o "kit gay", Dilma alegou que não é papel do governo interferir na vida privada das pessoas e que o material não era uma "defesa de práticas não homofóbicas".

Já em 2013, o então ministro Alexandre Padilha (Saúde) afirmou que os quadros, feitos na gestão anterior da pasta, seriam reavaliados por sua equipe.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 26/05/2014
Assunto: Plano Nacional de Educação pode ser votado esta semana.		Página: Online



O Plenário da Câmara dos Deputados pode votar nesta semana propostas como o novo Plano Nacional de Educação (PNE); o orçamento impositivo de emendas parlamentares; e mudanças no Supersimples, o regime de tributação simplificada das micro e pequenas empresas.

De acordo com o texto aprovado na comissão especial que analisou o PNE (PL 8035/10), o novo plano valerá para os próximos dez anos, ao final dos quais o montante de recursos federais que deverá ser aplicado em educação pública será de 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

O texto traz 20 metas para melhorar os índices educacionais brasileiros em uma década, entre as quais a universalização da educação infantil para crianças de 4 a 5 anos; e a oferta de ensino em tempo integral para, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica. O texto da comissão do PNE tem como base um substitutivo aprovado no Senado.

Antes de poderem votar o PNE, entretanto, os deputados precisam liberar a pauta das sessões ordinárias, com a votação de duas medidas provisórias que trancam os trabalhos.

A primeira delas é a MP 639/14, que permite ao Banco Central ceder à Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro S.A. (Cdurp) dois imóveis localizados no bairro da Gamboa, na cidade do Rio de Janeiro, para a construção de um novo sistema viário na região.

Em seguida, está prevista a análise da MP 640/14, que cria, em caráter temporário, 100 Funções Comissionadas de Grandes Eventos (FCGE) e extingue, em caráter definitivo, mais de 564 Funções Comissionadas Técnicas (FCT). As novas funções serão usadas na Copa do Mundo e nas Olimpíadas.

Pendentes desde o dia 13 de maio, os destaques apresentados ao texto do Projeto de Lei Complementar 221/12 precisam ser votados para que as mudanças no Supersimples possam ir ao Senado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

De forma geral, várias facilidades são criadas para os micro e pequenos empresários, e praticamente todas as atividades do setor de serviços poderão participar do regime simplificado de tributação com uma nova tabela.

Os defensores de mudanças no texto por meio de emendas precisam do voto favorável de 257 deputados para aprová-las. Nas últimas votações, o quórum não foi suficiente para o alcance desse apoio.

Até o momento, foram rejeitadas duas emendas que tentavam incorporar fabricantes de bebidas alcoólicas, como vinho e espumante, entre os beneficiários no texto do relator, deputado Cláudio Puty (PT-PA).